

## ARQUITETURA FENOMENOLÓGICA: MUSEU JUDAICO DE BERLIM

SOUZA, Abiane Alvarenga.<sup>1</sup>

BIANCO, Vitoria Forbeck.<sup>2</sup>

BENATTI, Laura.<sup>3</sup>

LOEBLEIN, Juliana Tainara.<sup>4</sup>

OLDONI, Sirlei<sup>5</sup>

### RESUMO

O presente estudo tem por finalidade apresentar o Museu Judaico de Berlim, projetado pelo arquiteto Daniel Libeskind, filho de judeus. De forma que o problema se estabelece em qual é a intenção do arquiteto ao utilizar-se de estratégias fenomenológicas aplicando-as à sua obra. Tendo o objetivo de discorrer sobre os aspectos que envolve sua arquitetura do Museu Judaico e sua história de vida. A pesquisa tomou como base levantamentos bibliográficos que relatam e analisam estes aspectos e conclui-se o arquiteto trabalha com uma linha de raciocínio ligado à memória, explicando suas estratégias projetuais aplicadas ao Museu em questão. Sua importância se dá pelo fato do arquiteto querer reviver a memória judaica e história da cidade, que foi cenário do trágico episódio do Holocausto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Museu Judaico, Fenomenologia, Daniel Libeskind.

### 1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa aborda o assunto da arquitetura fenomenológica como tema a análise realizada sobre a obra do Museu Judaico de Berlim, projetado pelo arquiteto Daniel Libeskind. Justifica-se a importância do papel do arquiteto ao projetar uma obra que remete a um fato historicamente marcante para a cultura judaica e para a cidade de Berlim, utilizando-se de estratégias projetuais para criar sensações ao público que visita o museu, através da fenomenologia.

O problema da pesquisa é: Qual a intenção do arquiteto ao utilizar-se da fenomenologia na arquitetura para o Museu Judaico de Berlim? Para isso, foi formulada a hipótese de que o arquiteto pretendia proporcionar aos espectadores as sensações e percepções dos fenômenos relacionadas aos acontecimentos do Holocausto. Através da análise dos elementos arquitetônicos utilizados no museu, é possível compreender quais sensações o arquiteto teve a intenção de transmitir aos usuários, remetendo a memória da cultura judaica em Berlim.

### 2. FENOMENOLOGIA

---

<sup>1</sup>Abiane de Alvarenga de Souza. E-mail: bialvasou@gmail.com

<sup>2</sup>Vitoria Forbeck Bianco. E-mail: vitoria\_bianco@hotmail.com

<sup>3</sup>Laura Benatti. E-mail: laurabenatti@hotmail.com

<sup>4</sup>Juliana Tainara Loeblein. E-mail: julianaloeblein@yahoo.com.br

<sup>5</sup>Sirlei Maria Oldoni. E-mail: sirleioldoni@hotmail.com

Segundo Soares (2004), o matemático e filósofo alemão Edmund Husserl consolidou a fenomenologia dentro da filosofia, sendo assim considerado o “pai” da fenomenologia, iniciando as investigações da lógica do movimento fenomenológico. O filósofo diz que “a fenomenologia corresponde à uma linha de pensamento filosófico que procura fazer reflexão sobre a experiência por si só”, ou seja, uma descrição direta da experiência das nossas sensações, tal como ela é.

Amorim (2013) evidencia que o arquiteto Pallasma utiliza na arquitetura alguns destes conceitos para designar uma linha de trabalho e pesquisa, que procura intensificar a experiência sensorial. Para que, através da forma, espaço e luz, o visitante receba fortes e ao mesmo tempo sutis impressões visuais, tal como, a manipulação da luz, que criam singulares efeitos que convidam a reflexão e recolhimento.

### 3. DANIEL LIBESKIND

Nascido em 1946 na Polônia do Pós-Guerra Daniel Libeskind, filho de judeus sobreviventes do Holocausto, tornou-se cidadão americano em 1965. Começou por estudar música e alcançou o grau de arquiteto em 1970 conseguindo ainda uma pós-graduação em História e Teoria da Arquitetura em 1971. A sua prática vai desde a construção de grandes instituições culturais, incluindo museus e salas de concertos, passando por urbanismo e planejamento territorial, até ao desenho de palcos, instalações e exposições. Libeskind lecionou em várias universidades por todo o mundo, o seu trabalho é exposto de forma extensa nos mais importantes museus e galerias e viu muitas das suas obras publicadas nas mais diversas línguas. (SILVA, 2004)

#### MUSEU JUDAICO DE BERLIM

Segundo Silva (2004), Daniel Libeskind ganha o concurso para projetar o Museu Judaico em 1990, este abrindo ao público somente em 1999.

A forma do projeto nasceu de uma deformação da Estrela de David, expandida em torno do terreno e seu contexto. Isso é estabelecido mediante um processo de conexão de linhas entre distintos lugares de eventos históricos, resultando na estrutura do edifício, uma literal extrusão dessas linhas até formar um edifício em forma de zigue-zague. (YUNIS, 2016)

Yunis (2016) afirma que o projeto é baseado em duas estruturas lineares que, combinadas, formam o corpo do edifício. O jogo de vazios feito com a volumetria da obra é intimidante assim

como os corredores estreitos, o chão é coberto por rostos de ferro que emitem ruídos perturbantes quando se caminha. Foi utilizado para o revestimento nas paredes o zinco, material que se oxida e muda de cor conforme o tempo, devido a penetração da luz natural. Além de esculturas externas para complementar as sensações sentidas dentro e fora da obra.

#### 4. METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada com base em levantamentos bibliográficos, que, segundo Salomon (1999), a pesquisa bibliográfica se define por um conjunto de obras derivadas sobre o determinado assunto com base em autores, utilizando de total ou parcial conteúdo das fontes. Neste método, buscou-se interpretar o tema abordado sobre o conceito de fenomenologia na arquitetura e também sobre a biografia referente a vida do arquiteto Daniel Libeskind, relacionando-se com a intenção projetual da obra analisada.

#### 5. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Tabela 01 – Relação dos elementos arquitetônicos e símbolos com significados dentro da fenomenologia.

| Elemento Arquitetônico ou Significante | Significado Real ou Uso                                                                                                              | Significado dentro da fenomenologia arquitetural                                                                                                         |
|----------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Estrela de Davi                        | Reinado de David sobre a terra. Ela é representada por dois triângulos invertidos que significam “concretização” ou “materialização” | O arquiteto desconstrói a estrela. A estrela de Davi fraturada representa um sentimento de revolta quanto à barbárie sofrida pelos judeus. (GOMES, 2007) |
| Revestimento Externo em Zinco          | Usado para revestimento de fachadas                                                                                                  | Material que remete a tradição na história arquitetônica berlinense reveste todo o Museu Judaico. (GOMES, 2007)                                          |
| Vazio                                  | Ausência, ou não-existência                                                                                                          | Ausência dos judeus de Berlim, muitos dos quais sucumbiram ao Holocausto. Representada pelo jogo de vazios e cheios da obra. (GOMES, 2007)               |

|                      |                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|----------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Corredores Estreitos | Passagem usada para circulação ou transição de ambientes                                                 | Sensação de repressão e opressão sofrida pelos judeus durante a ocupação nazista na Alemanha. O visitante caminha num espaço estreito, entre paredes cegas, que fazem com que se sinta, no âmbito da poesia, insignificante frente à força contida nas paredes e sem liberdade de seguir outro caminho, sem saber o que o espera logo depois. (GOMES, 2007) |
| Máscaras de Metal    | Um adereço utilizado em diferentes situações, seja como disfarce, objeto lúdico, religioso ou artístico. | Servem para emitir um ruído quando as pessoas passam sobre, criando um assustador eco através do vazio. (GOMES, 2007)                                                                                                                                                                                                                                       |
| Esculturas Externas  | Obra produzida por um escultor                                                                           | Exclusão. A disposição das esculturas na parte externa do museu representa também de forma poética a não-participação dos judeus na sociedade alemã. (GOMES, 2007)                                                                                                                                                                                          |

Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

Seu edifício instaura-se numa museografia intencionalmente controversa e caótica, onde as entrelinhas possibilitam as verdadeiras interpretações da espacialidade e criam a ambiência eminentemente sensorial desse espaço. (GOMES, 2007)

Em sua entrevista concedida ao ArchDaily, Daniel Libeskind (2018), afirma que seu conceito parte do pressuposto de que toda ideia surge de desenhos. A base da arquitetura para ele são seus próprios desenhos. Ao conceituar sua obra do Museu Judaico, ele afirma uma indagação: “Quais os truques da linhas na mente?”.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por ser filho de judeus, sobreviventes do Holocausto, o arquiteto Daniel Libeskind tem a intenção de ao utilizar-se da fenomenologia na arquitetura para o Museu Judaico de Berlim, trabalhar, em seu projeto, uma linha de raciocínio ligado a memória, pois a memória traz sensações

tanto boas quanto ruins. Para ele, sentir o lugar é ter em memória a história. A obra em si pode não ter aspectos visíveis mais tem seu verdadeiro significado intrínseco.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, P. **Fenomenologia do espaço arquitetônico**. Dissertação de Mestrado Universidade da Beira Interior, 2013. Disponível em:

<<https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/1925/1/Fenomenologia%20do%20espa%C3%A7o%20-%202024025.pdf>> Acesso em: 24 Set 2018.

GOMES, S. T. **A estrela de Davi estilizada: uma leitura do Museu Judaico de Berlim de Daniel Libeskind**. Fev. de 2007.

LIBESKIND, D. **Entrevista concedida ao website Arch Daily**. Em 21 de Abr. de 2018.

SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. São Paulo: Interlivros, 1999.

SILVA, J. A. L. **Universidade Fernando Pessoa | Curso de Arquitectura e Urbanismo > Composição II – Trabalho V Jewish Museum – Análise Crítica e Teórica**. 2004. Disponível em: <<http://homepage.ufp.pt/avoliv/trab%20teo%20alunos/Museu%20Judaico%20de%20Berlm-joao%20silva.pdf>> Acesso em: 27 Set 2018

SOARES, H. F. **Uma contribuição da Fenomenologia para a Arquitetura da Informação**. 2004. 59 f. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) – Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília - Brasília, 2004. Disponível: <[http://rabci.org/rabci/sites/default/files/fenomenologia\\_0.pdf](http://rabci.org/rabci/sites/default/files/fenomenologia_0.pdf)> Acesso em: 24 Set 2018

YUNIS, N. **"Clássicos da Arquitetura: Museu Judaico de Berlim / Daniel Libeskind" [Clásicos de Arquitectura: Museo Judío, Berlín / Daniel Libeskind]** ArchDaily Brasil, 2016. (Trad. Souza, Eduardo). Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/799056/classicos-da-arquitetura-museu-judaico-de-berlim-daniel-libenskind>> Acesso em: 27 Set 2018